

Economia

8 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 15 de novembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na sexta-feira
0,37%
São Paulo

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
155.257 **157.739**
11/11 12/11 13/11 14/11

Na sexta-feira
R\$ 5,297
(-0,02%)

Dólar
Últimos
10/novembro 5,307
11/novembro 5,273
12/novembro 5,293
13/novembro 5,298

Salário mínimo
R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,154

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
junho/2025 0,24
Julho/2025 0,26
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09

COMÉRCIO EXTERIOR

Trump reduz tarifas; Brasil comemora

Casa Branca anuncia retirada da taxa recíproca sobre carnes, frutas e café. Ministros e empresários elogiam avanço

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» VÍCTOR CORREIA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, autorizou ontem a retirada da parte das tarifas impostas sobre produtos agropecuários, incluindo alimentos, importados pelo país. A medida atinge itens de grande interesse para o Brasil, incluindo a carne bovina, o café e frutas tropicais, incluindo açaí, banana e manga. O comunicado emitido pela Casa Branca aponta que os produtos listados ficarão livres da chamada "tarifa recíproca" imposta pelos EUA em abril deste ano. A decisão vale de forma retroativa a partir desta quinta-feira, apesar de sua publicação na sexta. No caso brasileiro, a alíquota é de 10%. Porém, a sobre-taxa de 40%, oficializada em julho, continuará em vigor.

Trump justificou a retirada das tarifas com a necessidade de garantir a oferta dos produtos no mercado americano. Na prática, a gestão do republicano vem sendo pressionada pela inflação desses alimentos desde que as taxas entraram em vigor. O café, por exemplo, teve alta de mais de 40% entre janeiro e setembro deste ano. O documento da Casa Branca não especifica os países beneficiados por essa redução tarifária, nem cita a.

O anúncio da redução de impostos ocorreu um dia após o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, reunir-se com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, em Washington, capital dos Estados Unidos. Segundo o chanceler brasileiro, Rubio afirmou que o presidente Donald Trump ressaltou o desejo de construir uma "boa relação com o Brasil", e que o republicano teria "interesse em solucionar questões pendentes" com o Brasil. A jornalista, Vieira chegou a sugerir que haveria novidades na relação comercial até a próxima semana.



Lula e Trump na Malásia, em outubro: medidas anunciadas pela Casa Branca mantêm sobretaxa de 40% sobre produtos brasileiros

Tarcísio? Pois é: o governo do presidente Lula, com competência e diplomacia, está revertendo esse desastre. Assim que se faz", escreveu.

Alívio à exportação

O setor produtivo, por sua vez, também comemorou a decisão, apesar de ainda estarem sujeitos a uma taxação de 40%. Produtos de carnes, frutas e café estavam entre os mais prejudicados pelo tarifaço, e pleiteavam a negociação comercial com autoridades americanas.

Em nota, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) classificou como "positiva" a decisão dos Estados Unidos. Para a entidade, a medida reforça a "confiança no diálogo técnico entre os dois países e reconhece a importância da carne do Brasil, marcada pela qualidade, pela regularidade e pela contribuição para a segurança alimentar mundial".

A redução da tarifa, ainda segundo a Abiec, devolve a previsibilidade ao setor de exportação de carnes bovinas. "Os Estados Unidos são o segundo maior mercado da carne bovina do Brasil, com peso relevante para todo o fluxo de exportações. A decisão norte-americana fortalece essa relação e abre espaço para uma retomada mais equilibrada e estável das vendas", completa a nota.

Já a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrasfrutas) ainda calcula os impactos do comunicado. Ao Correio, o diretor-executivo da Abrasfrutas, Eduardo Brandão, disse que o comunicado cita quatro das cinco principais frutas exportadas para os EUA.

"Vimos que manga, mamão-papaia, melancia e melão estão na lista", disse Brandão. Ele, porém, explicou não ter encontrado uvas no documento. "Talvez porque, assim como o Brasil, os Estados Unidos são produtores de uva", avaliou o diretor.

CB.AGRO

O poder transformador do empreendedorismo feminino no campo

» ARTUR MALDANER*

O campo pode representar uma mudança de vida. Com a correta orientação e uma tomada de consciência individual, é possível fazer da atividade agrícola um caminho para o empreendedorismo, a possibilidade de sair da informalidade, conquistar a autonomia profissional, buscar uma renda.

Esse é o testemunho da produtora de mel e tilápia Esther Baldez. De moradora urbana a empreendedora rural, ela representa a força feminina na agricultura. Dona de um sítio no Núcleo Rural Boa Esperança, Esther faz parte do projeto Movimento, do Sebrae, que dá apoio a mulheres empreendedoras do Distrito Federal. Ela contou sua trajetória para os jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Míla Ferreira na edição de ontem do CB.Agro, uma parceria do Correio e da TV Brasília.

Esther Baldez conheceu o

Movimento pelas redes sociais. O projeto do Sebrae-DF oferece apoio, consultoria financeira e análises de mercado para mulheres que desejam ter o próprio negócio. Para Esther, a iniciativa foi fundamental para seu sucesso no campo: "Se não fosse ele (o Movimento), eu seria só mais uma que comeceia e diz: 'A roça só dá despesa'. Mas não é o caso, é apenas a gestão que, às vezes, não damos conta", contou.

A trajetória de Esther Baldez no campo iniciou há cinco anos. Tudo começou com um sonho do marido de Esther, de morar no campo, que a produtora abraçou para si. Durante a pandemia, o casal comprou um sítio que, no início, "era só para passar o fim de semana". Esther lembra dessa fase inicial: um pedaço de terra abandonado, pouco dinheiro e muito trabalho pela frente.

Aos poucos, o sonho tornou-se realidade. A produção de mel foi



Esther Baldez saiu da cidade para se tornar produtora de mel e tilápia

crescendo. A partir de certo momento, o casal passou a produzir tilápia também. Em 2025, o casal completou dois anos de dedicação total à produção agrícola. "Agora sou uma mulher totalmente rural, produtora e empreendedora", comemora Esther Baldez.

Empoderamento

O sítio produz, atualmente, por volta de 5 mil quilos de tilápia por temporada, além de 300 favas de mel, que vendem de forma direta, por indicação e em feiras. Esther Baldez, como muitas outras mulheres do campo, participa diretamente da etapa de produção.

Em uma iniciativa independente, a produtora rural também organiza um grupo, chamado Raízes do Campo, que reúne mensalmente as "mulheres do campo". Na descrição da convidada do CB.Agro, é uma experiência de

autorreconhecimento para mulheres, com idades que variam de 20 a 80 anos. "Muitas delas se veem só como ajudantes do marido, mas nós dizemos para elas que também são produtoras rurais", afirma.

O Movimento foi criado em 2023 com a finalidade de promover o empreendedorismo feminino. A proposta é reunir empresários, lideranças e instituições para expandir a capacidade produtiva das mulheres. A ideia é colher as experiências de empreendedoras e contribuir para a formulação de políticas públicas que incentivem a maior participação feminina no mundo dos negócios.

Uma das ações do programa são encontros periódicos, nos quais as mulheres têm a oportunidade de assistir ao depoimento de profissionais bem-sucedidos. Na última quarta-feira, o Movimento nas Cidades ocorreu em Ceilândia, com uma palestra da atriz e empresária Giovanna Antonelli.